

# alameda

ARQUEOLOGIA | PATRIMÔNIO | HISTÓRIA LOCAL

ISSN 2182-7265

online

#22 (tomo 2) Jul. 2018

## ROTEIRO MEGALÍTICO DE AVIS

gestão e valorização  
de sítios e monumentos  
arqueológicos

Trajectos matrizes  
em estruturas territoriais  
e urbanas antigas

---

Questões de género  
na Arqueologia portuguesa

---

Topónimos da Vila do Torrão,  
de meados do século XV



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

# Copiar, Colar e... Omitir!

José d'Encarnação

[Catedrático de História, aposentado, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra].

Por opção do autor, o texto não segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

**D**ivulgou-se, a 18 de Janeiro, através da *Archport*, o depoimento de Mila Simões de Abreu, em que se escrevia, a dado passo:

*“Qualquer disparate e pseudodescoberta tem logo as luzes da ribalta e a verdadeira arqueologia fica fechada em artigos ISI, que ninguém lê, pois custam muito dinheiro a comprar.*

*Para as universidades, conta mais o artigo publicado numa obscura revista búlgara, com uma comissão científica com uns tipos da Índia, um board com pessoas de quem nunca se ouviu falar, de universidades «desconhecidas» (sei lá, sul-americanas!...), do que um bom artigo de divulgação.*

*Qualquer nova ideia tem grandes possibilidades de se perder nas mãos de referees, que querem tudo menos que alguém lhes faça sombra. E o pior é que quem pensa tem receio de publicar fora dessas tais revistas, pois vem logo alguém que copia, traduz noutra língua (ou até na mesma) e vai fazendo currículo com dezenas de «falsos» artigos!”*

E desabafava, no final: *“Fala-se muito pouco de ética, do bom-nome, e demasiado em dinheiro, carreiras, empresas...”*

Todos nós sentimos um pouco isso e, se poderá ter sido um exagero o que se passou com Diogo Piçarra, no Festival da Canção deste ano, pois plágio é algo de mais concreto, o certo é a deontologia andar pelas ruas da amargura e não haver pejo em ostentar como **sua** a ideia que outrem apresentara pela primeira vez.

Recordo de me haver causado admiração verificar, numa reunião científica, há largos anos, que os oradores citavam, com muita frequência, os nomes dos colegas que tinham trabalhado no tema. Agora compreendo o que tal significava, ao ver que, em 2018, citações de outrem acabam por ser agulha em palheiro! Antes do 25 de Abril, tinha-se uma ‘escola’ para ludibriar os senhores da censura e havia também regras tácitas a cumprir: se não se gosta de fulano, não se lhe escreve o nome. Põe-se “*presidente da Câmara*” e não se diz quem é.

Se, ao invés, se trata de alguém que importa enaltecer, vai o nome com tudo a que tem direito!

E a venda de gato por lebre? O título pomposo e deveras enganador?

Imagine-se um texto acerca do início da romanização do Algarve, em que o objectivo seja apresentar síntese actualizada sobre os elementos arqueológicos que caracterizam a transição da Idade do Ferro para o período romano, interpretados de novas perspectivas. E se, no final, analisados que foram, com grande predominância, os dados cerâmicos colhidos em escavações após 1994, se concluir que a romanização do Algarve parece ter correspondido a um processo aparentemente pacífico, em que intervieram agentes heterogéneos, “*cujas existências se encontra plasmadas em momentos concretos e em aspectos específicos da cultura material, mas que se diluem à medida que nos aproximamos do reinado de Augusto*”, poderemos ficar, de facto, encantados com frase tão bonita; num segundo tempo, porém, talvez nos interroguemos: E o legado imaterial patente nos modelos arquitectónicos e nos cultos e na sociedade? E essa aculturação sem conflitos não era já um dado adquirido?

**O** silêncio, uma arma! Legítimo será – como nos tempos da censura – não referir quem não pertence ao centro de investigação dos amigos, porque essa referência pode roubar dividendos. Legítimo será; cientificamente correcto porventura não. Nem sequer no âmbito do que hoje se chama ‘cidadania’, a privilegiar a comunidade, quer a nível meramente de cidadãos do ponto de vista cívico, quer dos cidadãos que investigam, sobretudo se oficiais do mesmo ofício.

Ainda hoje se mantém o salutar costume medieval de pôr na mesma rua as sapatarias ou os alfaiates ou os ourives. Dá jeito: o que um não tem o outro terá. No Time Out Market – pomposo nome por que é conhecida lá fora a bem portuguesa e alfacinha Praça da Ribeira!... – não há toda uma bateria de restaurantes? Claro, poderá sempre um escrever, a contrapor ao do vizinho que se proclama

# Deontologia...

**...fora de moda,  
pouco se liga.**



JOYÉ LUIS MANDIÇA - 2018

“o melhor do mundo”, estoutro letrado, mais comezinho, mas mais eloquente: “*Eu sou o melhor deste market!*”. Mas... ser “o melhor desta rua” da investigação científica, porque voluntariamente se omitem os outros, será boa senda a calcorrear?

Rara será a publicação que não afirme estar o seu conteúdo previamente submetido a avaliadores; ora, se também os avaliadores não chamarem a atenção para a omissão, não haverá, decerto, dúvida acerca da sua conivência, sem que, por conseguinte, possa afirmar-se que tal se deve exclusivamente à imaturidade do investigador ou aos seus escassos conhecimentos bibliográficos. O investigador pode não aceitar o que lhe sugerem e querer correr sozinho o risco de publicar à sua maneira. Sujeita-se. “*Enquanto o pau vai e vem*”, reza o prolóquio, “*folgam as costas!*” Expressão muito em voga, as “*fake news*”. Antes de elas existirem com essa roupagem, já tínhamos nós, os Portugueses,

as “notícias falsas”, os boatos... Postos a circular, não há quem os agarre e sempre alguém, no íntimo, há-de suspeitar: “*Que ele não há fumo sem fogo, amigos! Se ele escreveu isso é porque alguma razão há-de ter!*” E tem!...

Quando o senhor arrumou o carro às três pancadas e o arrumador (a cena passa-se antes do 25 de Abril, com arrumador encartado...) o advertiu que não podia e ele o mandou para a outra parte, o meu amigo perguntou-lhe: “*Então, o homem manda-te... e tu ficas-te?*” O arrumador respondeu: “*Se ele me mandou, meu caro Júlio, é porque pode! O melhor é eu calar-me bem caladinho!*”

Será que vamos seguir-lhe o exemplo e... ficar caladinhos? 🐴

José d'Encarnação,  
13 de Junho de 2018

# almada online

[<http://www.almadan.publ.pt>]

[<http://issuu.com/almadan>]

**uma edição**



## CAA

Centro de Arqueologia de Almada

[<http://www.caa.org.pt>]

[<http://www.facebook.com>]

[[c.arqueo.alm@gmail.com](mailto:c.arqueo.alm@gmail.com)]

[212 766 975 | 967 354 861]

[travessa luis teotónio pereira, cova da piedade, almada]